



Experiências formativas em um programa de iniciação à docência

Karina Dias Silveira¹
Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos²

Ao abordar neste relato de experiência a realidade vivenciada dentro de uma escola a partir da ótica do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)³, trago as considerações dos docentes em formação que participam do programa, somados ao meu, em uma espécie de *flanerie*⁴ por meio desta prática educacional iniciada em maio deste ano. A proposta aqui apresentada é a de que pensando através das teorias e práticas que estão sendo vivenciadas, pudéssemos descrever nossos contrapontos, situando de que forma têm acontecido os momentos formativos, pela ótica dos docentes em formação, e pela minha enquanto professora supervisora que acolhe e media este processo como um todo.

A metodologia utilizada para a construção desta escrita envolveu a aplicação de um questionário, analisado de forma qualitativa, onde o pesquisador apreende sobre o que o sujeito pensa, sabe, faz e argumenta (SEVERINO, 2017). A partir deste instrumento é que foram coletados os elementos que circulam no texto, e que apontam a perspectiva pela qual os docentes em formação têm percebido seus processos e evolução no programa.

Desta forma, inicio esta escrita pontuando sobre nosso local de acolhida para esta experiência pedagógica, que é a escola onde atuo como professora de artes. Situada em uma região periférica da cidade de Santa Maria – RS, encontra-se a escola municipal a qual recebe os Pibidianos das Artes Visuais. A escola possui em torno de 400 alunos, divididos em educação infantil, anos finais e EJA, sendo estes divididos em 21 turmas, de primeiro ao nono ano, nos turnos manhã, tarde e noite. Cabe aqui ressaltar que a escola, como já foi relatado em sala de aula pelas próprias crianças, é vista por elas como um local onde se sentem acolhidos.

¹ Doutora pelo Curso de Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, karinadiassilveira@gmail.com

² Professora orientadora, Dra. em Educação Artística pela Universidade do Porto – Portugal, flavia.p.vasconcelos@ufsm.br

³ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Grupo da Licenciatura em Artes Visuais da UFSM coordenado pela prof. Dra. Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos.

⁴ Em alusão à *flanerie* e a figura do *flanêur* de Benjamin (2009). O *flanêur*, típica figura do século XX traz a ideia do observador, como quem, com olhos atentos, percebe a realidade a seu redor.



Outro ponto a ser descrito é que ao longo da minha graduação em Artes Visuais – Licenciatura Plena em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tive a feliz oportunidade de fazer parte deste mesmo projeto, de 2010 à 2012, como bolsista. Neste sentido, sei o quanto participar destas práticas contribuiu largamente para que eu seguisse na trajetória de estudos dentro do campo da educação, e de fato pudesse vivenciar experiências junto aos estudantes dentro da sala de aula antes mesmo dos estágios curriculares exigidos.

De fato esta experiência positiva que tive enquanto participante foi um dos motivos por ter buscado estar novamente em proximidade a este projeto de grande potencial. Agora o acompanho por outra perspectiva, como professora supervisora. Junto ao Pibid, em 2010, vivenciei dois anos de muito trabalho, aprendizado e gosto pelo que eu estava desenvolvendo. As trocas com os colegas, com os estudantes da escola, os momentos onde os professores supervisores envolvidos traziam questionamentos e outros pontos de vista para se pensar a pesquisa e a docência, fizeram desta experiência um período muito rico.

Pontuadas as motivações e espaço escolar onde a proposta do Pibid acontece atualmente, apresento os docentes em formação que participam das dinâmicas educativas nesta escola. Ao todo são oito estudantes que ingressaram neste campo em maio de 2023, para que pudessem observar, interagir e atuar na escola, com a autorização da escola e da UFSM, por meio do Pibid e com apoio financeiro da Capes, que intermediam a realização do programa.

Estes docentes em formação são de semestres variados da licenciatura em Artes Visuais da UFSM, e buscam trilhar suas experiências formativas e se aproximar da realidade escolar. Cada um deles participa presencialmente acompanhando algumas das turmas da escola, por um período de quatro horas semanais, e tem neste espaço a possibilidade de trocas com os estudantes em sala de aula. Ao longo do semestre, por uma questão organizacional, foram escolhidos turnos para participação na escola, e assim os Pibidianos têm a possibilidade de estar em maior proximidade com algumas turmas em específico, criando vínculos e trocas com estes estudantes.

Assim sendo, este relato de experiência busca por pensar: de que maneira o Pibid tem contribuído nos processos de construção docente destes participantes? Na tentativa de responder este questionamento, trago para esta escrita o posicionamento e opinião dos docentes em formação sobre seu processo de participação na escola, que foram escritos a

partir de seis questões disparadoras com relação às práticas que acontecem em sala de aula. Por meio destes questionamentos, os mesmos foram instigados a pensar sobre o contraponto entre o que estudam na universidade e o que encontram na escola, sobre suas percepções enquanto propositores em sala de aula, e discorreram sobre como participar do Pibid têm reverberado em sua formação docente.

Na primeira questão, que versa sobre a importância de estar participando do projeto Pibid⁵, as colocações foram no sentido da forma positiva pela qual enxergam o programa, e o quanto estarem em sala de aula traz vivências que somam ao que vivenciam na universidade, e que assim conseguem fazer um contraponto entre o que lá discutem e o que de fato encontram no campo da prática. A possibilidade de inserção na escola viabilizada pelo Pibid é percebida como enriquecedora no momento que oportuniza que eles percebam a dinâmica da escola, as formas de atuação, e que a partir destes momentos os mesmos estabelecem diálogos reflexivos sobre o campo de trabalho e experiências desenvolvidas na mediação de processos de ensino/aprendizagem.

O planejamento ativo e colaborativo não é percebido por todos, visto que alguns dos estudantes ainda não experimentaram uma sequência de aulas na mesma turma, seja por rotinas escolares de novos horários ou mesmo por ausência dos mesmos. Porém, os estudantes que participam de forma sistemática desde o início do programa perceberam seu gradual avanço, o que vinculam ao contato e maior proximidade com as turmas que acompanham ao longo dos meses.

Quanto à participação nos planejamentos, dentro da proposta de apostilamento ofertada pela escola neste ano letivo temos a necessidade de atender as diferentes linguagens, ou seja, precisamos de aulas que envolvam as Artes Visuais, Dança, Teatro e Música, assim potencializando habilidades e competências conforme a BNCC suscita. Para tanto, as atividades planejadas de acordo com a apostila e as necessidades de cada turma buscam pelo desenvolvimento criativo, expressivo, e cognitivo. Desta forma, a participação dos Pibidianos nos planejamentos vêm se estabelecendo gradualmente, na medida que se sentem “preparados” para propor as práticas para as turmas.

Entendo que a atuação dos mesmos frente aos alunos vem evoluindo gradualmente, tendo em vista a necessidade de negociação, compartilhamento e percepções que dão acesso à diferentes posturas de ser/estar professor. Os desafios, dificuldades, e potencialidades são

⁵ Questionário em anexo

pontuados pelos docentes como forma positiva de provocação, o que os desafia a encontrar soluções para possíveis problemas neste ambiente coletivo, estimulando modos inovadores de construção deste “ser professor”.

Como forma de finalizar esta escrita e registrar as impressões do trabalho desenvolvido até o momento, situo que a participação neste programa, tanto pela perspectiva dos docentes em formação, como pela minha, é uma forma de aproximação com o universo escolar que traz a realidade para o embasamento do que é estudado em teoria. Considerando cada momento de troca dentro de sala de aula, percebo que semana a semana os estudantes tem se engajado em pensar propostas mais assertivas em relação a cada turma e objeto do conhecimento que se busca atingir.

Anexo

Questionário realizado de forma *online* com os docentes em formação:

1 - Para você, como têm sido a experiência de participar do Pibid? 2 - Que contrapontos você consegue observar entre o que tem estudado teoricamente, e a parte prática que vivencia nas salas de aula da escola? 3 - Como você percebe sobre sua atuação na sala de aula? O que já desenvolveu junto aos alunos? (momentos de troca, participações nas aulas, momentos marcantes para você) 4 - Como percebe o ambiente escolar em que está inserido? (realidade dos estudantes, comunidade em que a escola se localiza) 5 - Quais motivações te levaram à escolha da licenciatura em Artes Visuais? 6- Quais os principais desafio que percebe nas turmas nas quais já participou?

Referencial Teórico

BENJAMIN, Walter. Passagem-Werck. 2009

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.